

VISÃO DO CORREIO

Urgência para ações climáticas

O flagelo que se instalou na maior cidade do país é uma demonstração eloquente de como o poder público e a sociedade precisam levar a sério a emergência climática. A tragédia no Rio Grande do Sul já havia alertado: grandes concentrações urbanas, como São Paulo, sofrerão impactos cada vez maiores de fenômenos climáticos extremos. Planejamento, prevenção e respostas ágeis são necessidades urgentes não apenas para a administração paulista, mas para gestores de todo o Brasil.

O drama paulistano começou na quarta-feira, quando um ciclone extratropical varreu a maior metrópole do país. Ventos de 100 km/h puseram abaixo uma quantidade impressionante de árvores e deixaram um rastro de prejuízo. Mais de 400 voos foram cancelados nos aeroportos de Congonhas e Guarulhos, os dois mais movimentados do Brasil. Passadas mais de 60 horas do evento climático extremo, centenas de milhares de paulistanos estavam sem energia elétrica. O apagão atingiu 2,2 milhões de consumidores nas primeiras horas, com prejuízos de toda ordem nas residências e comércios da capital paulista.

Como de hábito, a calamidade foi seguida por troca de acusações. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, defendeu uma intervenção federal na empresa concessionária, a Enel. O governador Tarcísio de Freitas bateu na mesma tecla. A empresa, por sua vez, acusa a administração municipal de não cumprir a obrigação de podar as árvores. E não deu prazo para restabelecer o fornecimento de energia em São Paulo.


Esse quadro caótico torna evidente o despreparo das grandes cidades brasileiras para uma realidade incontornável: a emergência climática.

Segundo a revista científica *Com Ciência*, editada pela Unicamp em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o Brasil registrou, de 2019 a 2024, mais de 10 mil eventos climáticos agressivos, como vendavais, tornados e chuvas intensas. Esses episódios resultaram em mais de 1,1 mil mortes e R\$ 67 bilhões em prejuízos, de acordo com o Atlas Digital de Desastres no Brasil. Mais preocupante, alertam os cientistas, é que esses fenômenos se tornaram cada vez mais frequentes.

O que acontece neste momento na capital paulista é um problema global. Estudos científicos indicam que as cem cidades mais populosas do mundo estão cada vez mais afetadas pelos efeitos da instabilidade ambiental. Nos espaços urbanos, ocorre o que os especialistas chamam de “chicote climático”, com alternância de longas secas e severas inundações.

Está claro, pois, que o poder público e a iniciativa privada precisam encontrar soluções conjuntas para mitigar os efeitos deste “novo normal”. As medidas passam necessariamente por investimentos vultosos em infraestrutura, de modo a deixar menos vulneráveis serviços públicos essenciais. Demandam também uma participação mais ativa da sociedade, que precisa cobrar de governantes e fornecedores de serviço garantias para evitar, ou ao menos mitigar, os danos provocados por eventos extremos.

Há poucas semanas, a COP30 de Belém alertou para o mundo a urgência de ações concretas contra a crise climática. Seja na Amazônia, seja em São Paulo, passou da hora de o país dar respostas mais efetivas a uma realidade que só tende a piorar.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Prêmio JK Correio é um triunfo da memória

Hoje eu quero falar sobre a importância do reconhecimento. Reconhecer é dignificar uma história. É torná-la pública, ainda que já seja. É tornar mais visível a trajetória de quem vive com propósito, abraçado a uma causa, dia a dia. É honrar pessoas importantes para uma cidade, um país. Brasília tem tanta gente incrível, contribuindo para a política, a cultura, a ciência, o esporte, o meio ambiente e tantas outras áreas. Estou imensamente feliz por termos tirado do papel uma ideia que tem o objetivo não apenas de reconhecer, mas sobretudo de agradecer.

Na semana que passou, vivi um dos momentos mais bonitos da minha trajetória no **Correio Braziliense**. Realizamos a primeira edição do Prêmio JK, uma homenagem a personalidades que ajudam a construir a história de Brasília, no auditório do Tribunal de Contas da União (TCU). Reunimos políticos, autoridades, cientistas, empresários, atletas, muitos que contribuem para o desenvolvimento econômico, social, político, esportivo e cultural da nossa capital.

Os premiados foram escolhidos por um conselho formado na Redação. A seleção contemplou a diversidade. Homens, mulheres, jovens, velhos, acadêmicos e periféricos, gente do campo e da cidade, da política e dos tribunais entraram na lista. Homenageamos Guilherme Reis, In Memoriam, que tanto fez por nossa cultura; José Sarney, o primeiro político a chegar à capital, representado por seu neto; Maria de Lourdes Abadia, mulher de incrível biografia na política e nossa representante como constituinte; Osório Adriano, ícone do empreendedorismo, que fez questão de dizer, na noite de premiação, que chegou a Brasília quando tudo ainda era um canteiro de obras, em 1957.

A lista é longa e diversa. Os discursos, emocionantes e emocionados, me levaram a muitos

lugares, passeando por Brasília desde os seus primórdios até o presente, onde todos ainda fazem diferença. Parecia um longametragem animado por memórias de uma capital que se concretizou a partir de sonho, mas também de muito trabalho e esforço.

Em cada um dos segmentos, havia representantes que cavaram espaços, construíram, levaram o nome de Brasília para muitos pódios — da ciência, como Mercedes Bustamante, grande autoridade do Cerrado, e Lúcia Willadino Braga, referência na neurociência com o trabalho no Hospital Sarah; ao esporte, com Caio Bomfim e sua família de enorme grandeza. Fiquei feliz também de ver os jovens que promovem a inovação com projetos variados e também na vida cultural da cidade. Ainda mais por ouvir discursos que celebram a participação das mulheres em todos os setores.

No dia seguinte ao prêmio, recebi a foto de uma construção de madeira, uma mercearia no Núcleo Bandeirante. “Olha como meu pai criou toda a família! Passou um filme na cabeça”, escreveu Iêda Carvalho Mendes, que recebeu o prêmio na categoria agro, ainda reverberando a noite especial. Foram muitos relatos emocionados e emocionantes. Todos em agradecimento.

O prêmio com o nome de JK carrega um simbolismo enorme. Não poderíamos ter escolhido outro. O **Correio** tem em sua gênese o espírito de construir e crescer com a cidade. Em abril, o jornal completou 65 anos como registro vivo da história de Brasília. E, em 2024, os Diários Associados comemoraram o centenário do grupo fundado por Assis Chateaubriand. Temos como missão manter a memória límpida e ativa, e esta memória é feita de gente que transforma a cidade de todos os dias. Só temos a agradecer pela noite histórica, por tudo e por tanto.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pautas-bomba

Sempre que surge uma dissonância entre o Executivo e o Congresso Nacional, aparecem as famigeradas “pautas-bomba”, que geralmente afetam o percentual de endividamento público e, consequentemente, a possibilidade de investimentos em áreas essenciais e em programas de desenvolvimento nacional. É importante rememorarmos a Independência e a Proclamação da República, que, mesmo diante de constantes desafios institucionais, têm vencido suas batalhas. No que tange ao sistema de governo — o presidencialismo —, é evidente que ele não consegue mais administrar as contradições de visão de Estado. A leitura atenta da Constituição de 1988 revela uma orientação que se aproxima do parlamentarismo. No período pós-redemocratização — em tempos de emendas não impositivas —, o presidencialismo conseguiu sobreviver, garantir estabilidade econômica e avançar em pautas sociais. Contudo, diante das equivocadas concessões aos parlamentares, especialmente por parte de quem chegou à Presidência sem perceber que nossos desafios não se resolvem em torno de um personagem, a situação alcançou um ponto de não retorno. É preciso lançar um olhar mais atento para os locais de poder e para a coletividade responsáveis por decisões que impactam o dia a dia da população. Devemos nos perguntar se seriam cabíveis “pautas-bomba” em um sistema parlamentarista, no qual o chefe de governo emerge da formação de uma maioria no Parlamento.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Teatro

Pronto! Deputados e senadores estão autorizados a dar porrada, chutar e até cometer assassinato nas dependências do Congresso. A palhaçada que se viu na Câmara foi mais um episódio triste e lamentável. Como bobo, fiquei por mais de quatro horas assistindo a parlamentares esperneando, chorando, fazendo teatro para cassar o deputado desrespeitoso, agressivo e mentiroso, Glauber, ser suspenso do mandato. A princípio, acreditávamos que esse brigaço seria cassado. Não, os covardes foram embora e a esquerda articulou uma manobra para salvar

a pele do agressor de pessoa que estava na casa do povo. E agora? O que vai acontecer futuramente? Palhaçada num circo onde muitos se locupletam e fragilizam a democracia ainda mais.

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Saúde

A Emergência de um dos hospitais privados mais renomados de Brasília é caótica. Para começar, além de superlotada, o consultório em que fui recebido nem dispunha de uma cadeira que fosse para me acomodar na entrevista sobre as queixas que me afligiam. Fiz esse relato sentado em uma cama de lona, próxima da mesa da atendente.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Modernidade

Se temos uma certeza, é a de que o mundo moderno é tecnológico. Nesse contexto, há uma frase que resume bem o processo evolutivo atual: o que nos trouxe até aqui não nos levará adiante. Alguns especialistas falam até em quarta Revolução Industrial. O fato é que, gradativamente, percebemos mudanças em nossos hábitos e costumes. O que dava certo antes já não funciona mais. A tão desejada privacidade de outrora já não faz parte do nosso cotidiano. Querendo ou não, hoje somos conduzidos pelas novas mídias. Inovação e agilidade quebraram paradigmas antigos, conduzindo-nos a um ambiente em que é fundamental ser rompedor. A ficção ficou para trás, e o mundo moderno passou a ser dominado por robôs. No entanto, ventos modernos que sopram com tanta intensidade na área privada e até mesmo em algumas estruturas públicas parecem não encontrar correspondentes nos gestores eleitos ou nomeados. Infelizmente, temos políticos com mentalidade obsoleta, que ainda se sentem donos do mandato. Portanto, os gestores eleitos e instituições que, no século 21, continuarem com métodos e práticas do século passado serão expurgados pelas urnas. O pleito de 2026 vem aí!

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A investigação da PF é alerta: sem controle rigoroso, o orçamento vira instrumento de poder pessoal. O orçamento é secreto por quê? A democracia só funciona com transparência. Assim, qualquer movimentação de dinheiro público pode ser acompanhada pela sociedade.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

PL da Dosimetria: se ele não é um “golpe gourmet”, é inconstitucional, pois vai contra a essência das cláusulas pétreas da Constituição Federal e contra os fundamentos da democracia.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Prêmio de atleta do ano é mais que merecido para o Caio Bonfim. A persistência e o talento dele são um orgulho para Brasília e para o Brasil!

Marlon Barros — Cruzeiro

2025 pode ser o ano mais quente da história, apontam pesquisas. Sem novidades. Estamos batendo recordes sucessivos mês a mês. A sensação, além de calor, é de que a humanidade jogou a toalha.

Paulo Moura — Asa Norte

Brasília é sinônimo de poder e arquitetura, mas seu entorno, com cachoeiras, trilhas e muitas atrações ao ar livre, não deixa dúvidas: vale um passeio para aproveitar esse outro lado da cidade.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br